

# Nova jazida de ouro receberá US\$ 250 milhões

Saída de garimpeiros apressa exploração da reserva de 150 toneladas em Serra Leste, no Pará

Ramona Ordoñez

Enviada especial

• CURIONÓPOLIS e CARAJÁS. Depois de 12 horas de viagem de trem cortando a selva amazônica e duas horas num microônibus que segue por caminhos tortuosos, chega-se à Serra Leste, no município de Curionópolis, no Sul do Pará. Nesta área de difícil acesso, a Vale do Rio Doce deverá investir US\$ 250 milhões nos próximos três anos. A expectativa de retorno é dourada: em Serra Leste, a Vale descobriu no início do ano uma jazida de ouro com reservas estimadas em 150 toneladas.

Depois de retomar a área, ocupada durante seis meses por garimpeiros de Serra Pelada — a apenas dois quilômetros de distância — a Vale inicia o desenvolvimento do projeto de Serra Leste. Desde que a área foi desocupada, no fim de outubro, com a ajuda do Exército e da Polícia Militar, foram reativadas cin-

co sondas de pesquisa. Até o fim deste ano, o número vai duplicar. Dependendo dos resultados, a perfuração começará em janeiro. A jazida tem de 400 metros a 1.500 metros de profundidade. Por isso, diferentemente de Serra Pelada, que foi explorada a céu aberto, Serra Leste só poderá ser viabilizada com alta tecnologia e elevados investimentos.

Serra Leste será a maior produtora de ouro do país a partir do ano 2000, quando está previsto o início da exploração efetiva, de 15 toneladas anuais. A Vale produz atualmente 18 toneladas, das quais dez toneladas da mina Igarapé Bahia, também em Carajás. A produção total do país é de 60 toneladas por ano.

— Temos indícios de que há mais ouro na região — conta o gerente-geral do Projeto Ouro Serra Leste, Luís Carlos Nepomuceno.

O ambiente parece calmo em Serra Leste. Na semana passada, a Vale inaugurou o escritório construído depois da

retirada dos garimpeiros. O local é vigiado por 230 soldados da Polícia Militar do Pará, além de uma guarda especial contratada pela companhia.

Os garimpeiros invadiram Serra Leste em maio, reclamando o direito de explorar a nova mina, pois as reservas de ouro de Serra Pelada já se esgotaram. Números oficiais mostram que os garimpeiros retiraram cerca de 40 toneladas de ouro de Serra Pelada entre 1980 e 1990 — ou cem toneladas, conforme dados oficiosos. A jazida chegou a atrair mais de 60 mil garimpeiros. Em 1992, a Vale retomou a área e reiniciou as pesquisas, mas em Serra Pelada não existe mais ouro e a área se transformou num grande lago de lama.

Cerca de 110 quilômetros separam Serra Pelada e Serra Leste do Complexo de Carajás, em Parauapebas, também no Sul do Pará. Em Carajás, pode ser comprovado o gigantismo da Vale do Rio Doce, que deverá ser privatizada no

ano que vem e ainda não tem preço definido. O complexo forma a mais rica província mineral do planeta, onde estão, entre outras riquezas, 18 bilhões de toneladas de minério de ferro, suficientes para a exploração por mais de 400 anos. São 300 operários que se revezam durante 24 horas por dia, 365 dias por ano, na produção de 45 milhões de toneladas anuais. O minério é transportado pela Estrada de Ferro Carajás, da Vale, até o Porto de Ponta da Madeira, em São Luís, no Maranhão. O porto também pertence à companhia e de lá o minério é exportado. Carajás também tem jazidas de cobre, manganês, ouro, bauxita, alumínio, zinco e níquel. ■

RAMONA ORDOÑEZ viajou a convite da Vale do Rio Doce

• TARIFAS DE TELEFONE VÃO SER VIGIADAS DURANTE CINCO ANOS na página 24

09/06/98  
4/13/96 Pg 23